

# SER PROFESSOR DE 0 A 3 ANOS: A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

**VIDAL, Raquel**

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**SOUZA, Maria de Fátima Proença de**

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

## RESUMO

Este artigo se propõe discutir a respeito da infância, e um pouco sobre a história da educação infantil no Brasil, seus dilemas e avanços ao longo dos anos, veremos que a criança era vista como um adulto em miniatura, e com os avanços industriais houve a necessidade da criação das creches para que os filhos de mulheres que trabalhavam como mão de obra operária pudessem ficar enquanto suas mães trabalhavam. Veremos aqui o direito que a criança pequena tem conquistado, hoje ela é vista como pessoa, como ser independente, mas ao mesmo tempo totalmente dependente. Mesmo com suas limitações são ativas, cheias de vida, curiosidades que levam a busca de novos conhecimentos, é aqui que entra o professor, professor que precisa ver a criança além da sua idade e capacidade, vê-los com olhos de futuro a fim de dar a elas o máximo da sua capacidade de ensinar. Abordaremos também os direitos da Criança e as leis que regem a Constituição Federal, LDB e RCNEI os deveres da escola, da família e da sociedade na construção do conhecimento infantil. Abrindo espaço para o trabalho com crianças de 0 a 3 anos, esta faixa etária vem ganhando espaço, e o professor que atuara com crianças nesta idade devem ter em mente que a construção do conhecimento inicia-se desde o nascimento e vai se construindo ao longo da vida.

**Palavras-Chave:** Infância. Educação Infantil. Educação da criança de 0 a 3 anos. Prática pedagógica em creches.

## ABSTRACT

This article aims to discuss about the childhood and a bit about the history of early childhood education in Brazil, their dilemmas and advances over the years, we see that the child was seen as a miniature adult, and industrial progress was the need for the creation of nurseries for the children of women working as manpower operate could stay while their mothers worked. We will see here the right of the small child has achieved, today it is seen as a person, how to be independent, but also totally dependent. Even with its limitations are active, full of life, curiosities leading the search for new knowledge, this is where comes the teacher, you need to see the child beyond his age and ability, see them with future eyes to give them the maximum of their ability to teach. We will also address children's rights and the laws governing the Federal Constitution, LDB and RCNEI the schoolwork, family and society in the construction of children's knowledge. Making room for working with children 0-3 years old, this age group is becoming more popular, and the teacher who had acted with children at this age should keep in mind that the construction of knowledge begins from birth and is being built along of life.

**Keywords:** Childhood. Childhood Education. Child's education 0-3 years. Pedagogical practice in kindergartens

## 1. INTRODUÇÃO

A educação infantil no Brasil ainda é recente, iniciou-se aproximadamente em 1900, foi a partir do início da industrialização e urbanização que as mudanças começaram a acontecer no país, e uma das mudanças foi na educação que até os

dias atuais passa por constantes transformações. Sabendo que com toda essa mudança que a industrialização trouxe, foi que surgiu a necessidade de uma reforma na educação.

Com tantas mudanças as mulheres se viram na obrigação de cuidar de suas próprias casas, deixando de ser apenas dona de casa para trabalhar como operarias, não tendo como trabalhar e cuidar dos filhos ao mesmo tempo houve então a necessidade da criação de creches, que antes era denominadas como casa da criança, tinha também as cuidadoras, mulheres que cuidavam dos filhos de outras para ganhar o sustento da casa.

Após a revolução industrial que veio modificando a estrutura familiar, e a necessidade das creches, foi que a criança começou a ser vista como pessoa, até então a criança não tinha seu espaço, não tinha vontades, vivia sobre a repressão do adulto, a partir dos 7 anos já era obrigada a realizar pequenas tarefas para auxiliar em casa.

Em 1988 com a Constituição Federal foi que as crianças começaram a ter direitos, mais tarde em 1996 com a criação da LDB foi promulgado os deveres da escola, família e sociedade.

Este trabalho visa mostrar qual é o papel do professor frente a todas essas mudanças. Sabendo que a criança do século passado não é a mesma de agora, hoje as crianças têm seus direitos. E o professor precisa ter uma nova visão de como cuidar e educar estes pequeninos. Saber que o trabalho pedagógico deve ser instrumento utilizado desde o berçário. O professor que atuara com crianças de 0 a 3 anos deve ter um olhar de que a criança constrói seus conhecimentos desde o seu nascimento e por toda sua vida.

Em decorrência a tais mudanças ocorridas na educação infantil, os seguintes objetivos serão analisados: Buscar saber qual o perfil do professor que atuara em creches com crianças na idade de 0 a 3 anos. Comprovar que os professores não estão qualificados pra trabalhar com a faixa etária, que muitas vezes é desprezada, saber qual é o perfil ideal do professor que ira trabalhar com estas crianças.

## **2. SER PROFESSOR DE 0 A 3 ANOS: A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

Pensar em creches e educação infantil é mais do que imaginar uma instituição com todas as suas qualidades e defeitos, é falar da necessidade e

importância que a creche tem na educação de um pequeno ser humano, mas que exala vida, mesmo que dependente é capaz de chamar a atenção para si, é acessível a outros, mas só se abre ao encontrar no outro amor. Busca felicidade em cada encontro, falar dos pequeninos é falar de uma infância não muito distante, porquanto posicionar diante das crianças, como educadores ou até mesmo como pais, é questionar sobre caminhos antes percorridos. (DIDONET, 2001).

Com bases históricas Oliveira (2001) afirma que as creches eram vistas como lugar de refúgio, que oferecia um assistencialismo para crianças privadas de cuidados domésticos, visto que a infância era uma questão de ordem, não levando em consideração que a comunidade era responsável indireta na educação dos pequenos. Neste sentido recaía sobre a família o dever de cuidar de seus filhos. A creche na verdade era apenas uma substituta, que se limitava a trabalhar o básico, mas restringia um olhar profundo sobre a criança deslocada de uma sociedade e uma cultura que lhes são próprias.

Em muitas culturas adultocêntrica a criança era vista como - O que vai ser quando crescer? Quais habilidades irão desenvolver? Era vista como alguém que não falava, muito menos entendia, nem tinha capacidade de aprender através da observação. Por muito tempo a criança era apenas um Infante: aquele que não fala e que não se expressa (DIDONET, 2001).

De acordo com Oliveira (2005) são recentes as aproximações pedagógicas dadas para a Educação pré-escolar, historicamente as instituições pioneiras de educação infantil foram criadas em 1908 na cidade de Belo Horizonte MG, e em 1909 na cidade do Rio de Janeiro RJ, mas foi na década de 20 e 30 que surgiram novas escolas de Educação Infantil, onde a finalidade era cuidar das crianças pequenas para que as mães pudessem trabalhar, até então a educação era responsabilidade exclusiva da família, educação esta que girava principalmente em torno da figura materna.

A urbanização e industrialização trouxeram fatores que modificaram a estrutura familiar, no modo de como cuidar dos filhos pequenos, as mulheres sentiram forte as mudanças que houve no Brasil, se viram obrigadas a trabalhar para ajudar no sustento familiar. No início do século XX houve uma queda na participação da mulher como mão de obra operária, mas ainda continuava a luta por um local onde os filhos de mulheres trabalhadoras pudessem ficar enquanto as mães permaneciam nas fabricas de produção. Para atrair a força do trabalho das mulheres, fundaram a vilas operárias onde os filhos dos trabalhadores eram atendidos, para os empresários era grande a vantagem dos filhos das empregadas frequentarem as creches, pois haveria uma maior produtividade do seu trabalho (OLIVEIRA, 2011). Para as famílias de classe alta cuidar dos filhos era simples, contratavam professores/babás que cuidassem de seus filhos, as crianças pobres ou ficavam em casa sozinhas ou iam para uma instituição que cuidassem delas. DIDONET (2001), afirma que para os filhos das operárias a creche tinha que oferecer um período integral e gratuito, a instituição precisava cuidar da saúde, alimenta-los e ensina-los como cuidar da higiene. A verdadeira educação era função específica da família, a creche cabia apenas à função assistencialista.

Para Oliveira (2011) a história da Educação Infantil no Brasil passou por varias mudanças até chegar aos dias atuais, sendo baseada na evolução escolar do mundo, mas trás evoluções e mudanças que lhes são próprias.

Kuhlmann (1998) mostra as mudanças que houve na educação infantil brasileira, que começa a se transformar a partir de 1900 após o regime militar que trouxe grandes transformações para o país, inicia-se então uma nova fase na

educação que é marcada pelas definições da Constituição de 1988 e a criação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 considerada na época como tardia. Desde então as creches e pré-escolas criadas para atender crianças de 0 a 6 anos passam a fazer parte de um novo sistema educacional necessário para a educação básica.

Em 1920 no estado de São Paulo a legislação previa que fossem instaladas nas empresas escolas maternais, que prestassem cuidados aos filhos dos operários, estas instituições deveriam estar preferencialmente junto às empresas, as quais oferecessem alimentos e cuidados para as crianças. Poucas empresas dispunham desde benefício para as funcionárias, mas as que tinham condições ofereciam serviços desde o berçário, dando condições para que as mães voltassem a trabalhar mesmo com as crianças pequenas. (Kuhlmann Jr., 2000).

A partir da luta pela democratização das escolas públicas, carregadas de pressões “de movimentos feministas e de movimentos sociais pela luta por creches, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação de creches e pré-escolares” (Oliveira, 2011, p.115), visto como direito que a criança possui e sobre tudo um dever do Estado de cumprir o que rege a educação brasileira dentro dos direitos da criança. Após a divulgação da Constituição Federal de 1988, “foi determinada que 50% da aplicação obrigatória de recursos em educação fossem destinada a programas de alfabetização” (Oliveira, 2011, p. 116). Neste momento a alfabetização era posta em questão como importante para as crianças com idade anterior ao ensino obrigatório. Com a expansão do número de creches e pré-escolas houve também a necessidade da melhoria da qualidade na formação do professor que é um agente de conhecimento.

Seguida pela promulgação da Constituição Federal de 1988, foi que a Educação infantil brasileira começa a se modificar, houve, no entanto varias transições e práticas educacionais para que novos rumos fossem tomados, com vista sempre para a melhoria na educação. A LDB (1996) Leis de Diretrizes e Bases muda os objetivos da educação infantil, neste momento a visão da criança é modificada: "de ser carente e incapaz, passa a ser vista e compreendida dentro de sua própria dinâmica" (FERRONATTO, 2006 p. 30), com esta nova visão, amplia-se a prática pedagógica educacional. De acordo com a LDB 9394/96:

**Art. 2º.** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Art. 4º.** O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade; **Art. 29.** A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. **Art. 30.** A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. **Art. 31.** Na educação

infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Seguem-se então as normas e efeitos que a LDB 9394/96 trás para a educação infantil que deve ser seguida em todo Brasil. Estas normas vieram para fortalecer as relações entre escola, família e sociedade, a fim de que a criança seja sempre o foco central. O ensino exposto pela LDB busca um objetivo maior voltado para o ensino fundamental, que é garantir a todos uma formação básica voltada para cidadania (BRASIL, 1998).

Foi criado em 1998 o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (RCNEI, Cf. Brasil, 1998), direcionado para o seguimento escolar que tem por objetivo e enfoque as creches e pré-escolas. O RCNEI é um guia de estudos e reflexão para todas as escolas e educadores que atuam com crianças de 0 a 6 anos. O RCNEI mostra a necessidade de mudanças na concepção de educação infantil, a mesma deve levar em consideração os aspectos: físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança. Sabendo que algumas instituições focam simplesmente no cuidado físico esquecendo-se que as outras áreas também precisam ser trabalhadas para que as necessidades das crianças sejam contempladas por inteiro.

Em concordância com RCNEI todas as instituições de ensino devem criar um "ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de”:

Experimental e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia; familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz; interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene; brincar; relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses (RCNEI v.2 - p.28).

As crianças como qualquer ser humano são compostas por uma história e fazem parte de uma família que esta diretamente ligada a uma sociedade, é marcada pelo meio em que vive e se desenvolve dentro da sociedade. Encontra na família um ponto de referência que é fundamental, "apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais" (RCNEI v. 1 p. 21). Possuem suas características particulares e devem ser vistas como seres que sentem, pensam e veem o mundo do seu próprio jeito. Desde cedo estabelecem uma interação com as pessoas e com o meio, interagem através de brincadeiras, falas anseios e desejos. Na construção do conhecimento, as crianças fazem uso de linguagens próprias, nessa perspectiva constroem o conhecimento interagindo com o meio e com as pessoas do seu convívio social.

Didonet (2001) esclarece que a creche deve ser organizada para dar suporte para o desenvolvimento educacional a fim de promover a aprendizagem, ser mediadora do processo da construção de conhecimentos e habilidades que as crianças irão desenvolver, para tanto as crianças que tem oportunidade de estar inserido nestas instituições estarão sempre em vantagens, é nos primeiros anos de vida que a criança começa se desenvolver como cidadãos, afinal hoje as creches tem buscado cumprir um objetivo educacional e não simplesmente assistencialista.

## **2.1. O PROFESSOR DE 0 A 3 ANOS**

Ao pensar em intervenção pedagógica com as crianças de 0 a 3 anos, faz-se necessário saber que estamos lidando com crianças marcadas pelo meio social em que vivem, portanto, todo trabalho realmente que esteja comprometido com criança/infância precisa estar de acordo com suas reais necessidades. O professor deve olhar para a criança como um ser pequeno, mas que precisa de atenção (TRISTÃO, 2004).

A busca por alternativas significativas fortalece a visão das crianças como seres que criam e modificam culturas, concretizando a tendência da educação infantil procurando valorizar os conhecimentos que as crianças trazem consigo, culturas do meio social onde estão inseridas. Seguindo essa visão foi que surgiu a necessidade de mudar a situação da educação das crianças de creches e pré-escolas na idade de 0 a 6 anos. No Brasil houve a criação de órgãos que cuidassem da função de saúde, assistência e educação que não se articulavam, cada área é responsável da causa de que não houve transformação na vida das crianças. E se o processo não trás mudanças não há porque existir. (Kramer, 2006).

Como conhecer melhor a criança? Professores da educação infantil conhecem a riqueza que é ser criança, o educador conhece o jeito de cada uma delas, como se comportam, como dormem, o que gostam de fazer, seus brinquedos e brincadeiras favoritas, conhecem quando estão alegres ou tristes. O professor é um agente de conhecimento que além dos comportamentos estereotipados conhecem também a linguagem falada ou mesmo balbuciada de cada pequenino, a linguagem que usam diz muito a seu respeito. É essencial que os educadores de bebês usem linguagens que lhes são próprias e que busquem entendê-los para que possam melhorar o conhecimento que será adquirido (TRISTÃO, 2004).

Ao pensar nos cuidados na educação infantil é compreendê-la como parte indispensável para o desenvolvimento da criança. "Cuidar" é muito mais abrangente do que o sentido próprio da palavra, demanda tempo, integração e interação de diversos conhecimentos profissionais, "Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades" (RCNEI, MEC/SEF, 1998). O desenvolvimento depende não apenas dos cuidados, mas envolve varias dimensões afetivas e cuidados biológicos, como a qualidade da alimentação, cuidados com a saúde, oportunidades de conhecimentos e principalmente satisfazer as necessidades afetivas que toda criança precisa (MIGUEL, 2011).

Oliveira (2001) fala sobre um ponto de partida educacional importante na educação de crianças de 0 a 3 anos, o processo deve ser educacional e não assistencial, por isso torna-se importante à necessidade de mudanças no perfil dos profissionais que irão trabalhar com esta faixa etária, a educação não se limitara a cuidados físicos ou na preparação para os próximos anos. O perfil do professor é confrontado com a realidade e diversidade de profissionais que estão atuando nas instituições de ensino, para que a educação seja de qualidade as instituições estão

exigindo uma formação profissional que venha trazer uma mudança efetiva e qualitativa no atendimento oferecido nas escolas de educação infantil.

A criação das creches tem uma história única, seu papel vai além da função educativa, sua criação foi conquistada por políticas de superação, mas que desde o principio fornece apoio às famílias e as crianças pequenas. As crianças nessa faixa etária exige um atendimento que não se compara com as outras etapas da educação básica, a organização das aulas são centradas e conduzidas pelo professor. Quando se fala em creches logo se pensa em "cuidado", este não é o único aspecto que deve ser considerado, devemos considerar sim que a creche é um espaço de cuidados, mas também de proteção onde ocorre a socialização, o desenvolvimento e a interação das crianças e isso é uma necessidade de todo ser humano (CAMPOS, 2008).

Para que o processo educacional seja efetivo é necessário a participação do professor em sua elaboração, neste processo são reconstruídos valores que possibilitam o desenvolvimento de competências e que gera uma qualidade mais abrangente no ensino. Mas ainda existe uma concepção de que a educação infantil é uma responsabilidade unicamente da família, mesmo assim há uma grande possibilidade de que a família, a escola e a comunidade possam trabalhar em conjunto na elaboração do projeto pedagógico para a creche e a pré-escola "fica claro, no entanto, que cabe à educação infantil ir além da educação recebida na família e na comunidade", tanto em conteúdos quanto em abrangência. Nesta perspectiva da educação infantil surge à valorização do profissional que atua com crianças de 0 a 6 anos, um profissional com novas responsabilidades educativas e sociais (OLIVEIRA, 2001).

Para Ferreira (2006), a educação precisa ser um processo contínuo e o profissional estar sempre em busca de aprimoramento de seus conhecimentos, buscando novos recursos e conceitos de aprendizagem. Nesse processo existe uma visão que vigora esse conhecimento, que leva alguns profissionais a verem a educação como um produto e não como algo que ira trazer resultados positivos. Nesse caso cabe ao professor estar sempre em busca de novos conhecimentos e novos métodos que tragam resultados plausíveis. Alguns estudos apontam um número significativo de professores da educação infantil que não possuem uma formação adequada, recebem uma baixa remuneração e trabalham em condições precárias (FERRONATO, 2006).

A construção de uma identidade profissional é um desenvolvimento constante, pode ser no coletivo ou individual, é o que confronta o passado com o futuro, e que enfrenta os desafios sociais e históricos. A identidade abrange: ensino, multiplicidade e prática social como um emaranhado de interesses significativos e cheio de possibilidades (ROMANOWSKI, 2007).

Para Kramer (1993), as crianças são vistas como cidadãos, indivíduos com direitos e o Estado com dever de atender esses direitos, os principais direitos da criança são a educação, saúde e a segurança, lembrando que a criança tem direito a igualdade. O trabalho com elas deve ser voltado para a construção da cidadania e emancipação, implicando a formação social, e as práticas a serem implantadas na sala de aula.

Ferreira (2006) define cada aluno como um sujeito diferente, não distante esta o professor com suas características particulares, embora o mesmo tenha cursado um nível superior ele traz consigo um resquício de sua cultura que em alguns casos afeta o seu desenvolvimento na sala de aula, sua autonomia pode ser afetada por depender de políticas pedagógicas que regulam de maneira direta ou mesmo

indiretamente seu desenvolvimento enquanto educador, isso desfaz a visão de que o professor é um ser carismático e sem ideias próprias, mas também não é uma tabua rasa, onde é depositada qualquer ideia, como se o sucesso profissional docente só existisse pela predisposição à profissão.

Campos (2001), enfatiza o despreparo dos professores e até mesmo a discriminação dos profissionais para a faixa etária a ser trabalhada. Os professores atuantes nessa área ainda trazem uma visão tradicional de que o ensino na creche é baseado apenas nos cuidados, e trazem também um pré-conceito de que esta é uma função desprivilegiada, descaracterizando o ser “professor”, mas visualizando o ser babá, cuidadora, professorinha, etc. tais profissionais precisavam lutar e buscar novas medidas afim de construir uma nova identidade profissional só assim adquirirão respeito após terem uma postura profissional e ética.

Seguindo esta perspectiva Onge (2001), mostra que o reconhecimento do professor não ocorre sem que haja uma definição de suas reais funções. A função de ensinar exige intervenções pedagógicas e a busca constante de novos saberes. Existe um grande equívoco de que ensinar é o mesmo que fazer exposição de conhecimentos, quando na realidade ensinar vai além de transportar conhecimento, não se pode ter uma visão limitada de que “Eu ensino, eles que aprendam!” (ONGE, 2001. p. 201) . A responsabilidade do professor não se limita aos conhecimentos que ele possui e ensina, mas sim a sua capacidade de expô-los e principalmente de ensinar, portanto seja lá o que for ensinado que tenha qualidade e que faça a diferença na educação de um aluno.

Perrenoud (1997, *apud* Ferreira, 2006), fala sobre uma questão bastante intrigante será que os professores não são “profissionais” no sentido do termo? Se não, afirmamos que são amadores, que podem ser bons demais ou ruins demais, e isso não é verdade. Ao falar de profissionalização devemos ter o conceito do que é ser professor, sem pensar na substituição de técnicas e estratégias orientadas voltadas para a ética e a moral. O conhecimento deve ser visto como construção do caráter profissional englobando suas práticas científica e suas experiências. Atualmente os professores não ficam mais ligados apenas às metodologias, mas buscam uma construção adaptada ao conhecimento dos alunos dentro dos seus limites.

Para Gomes (2013 – p. 40) é importante saber que o educador não termina o curso de formação docente pronto em diversos aspectos para o exercício profissional, as situações vivenciadas serão totalmente diferentes e isso exigirá todo um conhecimento e experiências envolvidas no meio educacional, para tanto cabe ao professor “olhar para si e compreender-se educador”, sabendo que uma das maiores habilidades de ser professor é a de trabalhar em grupo e desenvolver trabalhos que envolva uma massa coletiva, mas que tem um objetivo único que é ensinar e ensinar com qualidade e respeito.

Para exercer a profissão, é preciso uma boa formação que parte de um saber dotado de conhecimentos específicos, denomina-se profissional aquele que possui competências exigidas em sua formação, este além de conhecimentos pedagógicos precisa ter conhecimentos específicos em: matemática, história, ciências etc. sabendo que sua formação não se completa apenas no término do curso superior, mas se completa ao longo de uma vida prática e cheia de experiências. Sobretudo o que se espera do professor além do conhecimento é, responsabilidade e compromisso para com seus alunos. A experiência é uma aquisição contínua e o reconhecimento social depende dos aspectos relevantes que o professor deve possuir e principalmente do comprometimento que tem com a instituição onde atuara



e com o conhecimento e cuidado que devera ter com os alunos (ROMANOWSKI, 2007 – p.39).

Com as diversas mudanças vivenciadas atualmente na educação, o profissional “professor” precisa estar adequado às exigências de mercado, não só pelo ponto de vista profissional, mas principalmente pelo ponto de vista educativo/formativo. Para tanto é necessário uma postura realista e inovadora pensando sempre numa formação profissional que seja capaz de formar indivíduos críticos melhorando o domínio metodológico que dará base e capacidade científica para melhoria na intervenção e gestão. A formação do educador deve ser continua garantindo assim a ação educativa viabilizando melhorias no desempenho profissional enquanto professor (FERREIRA, 2006).

Gomes (2013 – p. 42) fala a respeito da educação de crianças pequenas que envolvem não apenas a passagem do profissional da creche para a educação básica como um processo de profissionalização docente que as instituições levam em conta, mas caracteriza as instituições formadoras docentes como quem descaracteriza as experiências vividas pelos profissionais da área até então providas de educação e cuidados, mas que também buscam superar o termo assistencialismo e garantir os direitos da criança e também do professor.

Sabemos que a formação de professores que atuara com as crianças de 0 a 3 anos ainda é muito precária, falta uma nova elaboração no currículo das universidades que formam professores que trabalharão com essas crianças, o currículo ainda conta com uma ausência significativa de formação especifica para professores. Sabendo que existe um fator agravante, algumas creches contam com profissionais não qualificados, são professores leigos sem base teórica, mas que vivenciam uma prática desqualificada nessa fase que é tão importante na vida, e esse trabalho precisa ser feito com bases teórica e prática, (SANTOS, 2011).

Gomes (2013 – p.39) salienta que o conhecimento invisível do educador se constrói ao longo do processo formativo nos diferentes modos e contextos sociais, o que serve para resgatar do passado significações e colaborar na aprendizagem do presente e promover o futuro. Para Santos (2011) o conhecimento docente esta diretamente relacionado aos próprios saberes, ou seja, com a própria identidade profissional, experiências e aspectos históricos vivenciados pelo professor com relação às crianças da educação infantil e no convívio com profissionais que estão inseridos no seu dia-a-dia.

Devido ao avanço e a atenção voltada para educação em creches, analisaremos qual é o perfil do professor que atura com crianças de 0 a 3 anos. O profissional tem que ser dinâmico, valente e principalmente ter uma formação especifica com bases teóricas e vivencias práticas, deve ser capaz de transmitir segurança, fortalecendo a capacidade de socialização entre as crianças, é sincero, verdadeiro, valoriza a educação dos pequenos, precisa ser um mediador auxiliando a interação da criança com o meio buscando formas de dialogo, criando vínculos afetivos e estabelecendo uma relação de confiança entre o professor e o aluno facilitando assim a aprendizagem. (Proposta de Trabalho para a Educação Infantil de 0 a 3 anos).

Além de todos estes fatores que torna a vida profissional do professor que irá trabalhar com as crianças, é importante em sua formação independente da faixa etária a ser trabalhada, o empenho, a confiança estabelecida entre professor e aluno, o envolvimento, a formação necessária e ética ligada a responsabilidade de ser um agente de conhecimento, outra característica bastante peculiar de ser professor é a capacidade de rever seu papel de profissional da educação na escola

e na sociedade “como agente de transmissão e de transformação cultural”, (GOMES, 2013).

### **3. MATERIAIS E METÓDOS**

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1988 e 2015, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse da autora pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se aqui que hoje a criança é vista com um olhar mais humano, que mesmo com todo avanço que a educação brasileira já teve até hoje ainda falta muito a ser mudado.

O caminho a seguir é de um olhar mais justo para a criança que esta nascendo e ingressando na rede publica ou privada de educação infantil, ter um olhar para o futuro é saber que o futuro começa na infância. E que infância não espera, as crianças estão em constante crescimento, e junto com o crescimento esta o conhecimento.

O professor precisa estar apto para atuação com a faixa etária, sabendo que cada uma das crianças aprendem de uma maneira, para tanto o professor deve capaz de ter um olhar e saber respeitar as necessidades e dificuldades apresentada por cada criança.

Tanto professor, escola, família e sociedade precisam estar unidos nessa busca pela valorização da educação infantil. O professor enquanto agente de conhecimento deve trabalhar de maneira construtiva para que a criança possa desenvolver todas as suas capacidades cognitivas. a sociedade devem trabalhar unidas para a busca do cumprimento dos direitos da criança.

A família deve cumprir seu papel, de estar participando do desenvolvimento da criança enquanto permanente na instituição de ensino.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislação/superior/legisla\\_Superior\\_const.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislação/superior/legisla_Superior_const.pdf). Acesso em: 23 maio 2015 .

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/96. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> >. Acesso em: 22 maio 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil – Volume I e II – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

CAMPOS, M. M. **Educar crianças pequenas**: em busca de um novo perfil de professor. Revista *Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 121-131, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em 28 jul 2015.

DIDONET, V. **A creche**: a que veio... Para onde vai... Revista Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, p. 11-27, 2001. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1107/1007>. Acesso em: 23 maio 2015.

FERREIRA, J.C.F. **Reflexões sobre o ser professor**: construção de um professor intelectual. FAESA. ES. 2006.

FERRONATO, S. R. B. **Psicomotricidade e Formação de Professores**: uma proposta de atuação. Dissertação (Mestre em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

GOMES, M. O. **Formação de Professores na Educação Infantil**. 2º Ed. São Paulo, Cortez, 2013.

KUHLMANN JR, M. **Histórias da Educação Infantil Brasileira**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil fundamentos e métodos**. 7º edição – São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, S. **AS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS NAS POLITICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL**: Educação Infantil e/é Fundamental, Educ. Soc. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-8818, 2006.

KRAMER, S. **Por entre as pedras**: arma e sonho na escola. São Paulo, Ática, 1993.

MIGUEL, A. S. B. **CUIDAR E EDUCAR**: um novo olhar para a educação infantil. Disponível em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:t8\\_SokJIBhcJ:www.unifafi.com.br/revistas](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:t8_SokJIBhcJ:www.unifafi.com.br/revistas)

online/arquivos/revistafafibeonline/sumario/9/18052011155019.pdf+&cd=1&hl=ptBR &ct=clnk&gl=BR. Acesso 28 de agosto de 2015.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação).

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação).

OLIVEIRA, S. M. L. **Crenças e Valores dos Profissionais de Creche e a importância da Formação Continuada na Construção de um Novo Papel Junto à Criança de 0 à 3 anos.** Revista em Aberto, Brasília v.18, n.73, p.89-97, Julho de 2001.

ONGE, M.S. **O Ensino na Escola: como é, como se faz.** 2º ed. São Paulo, Loyola, 2001.

ROMANOWSKI, J.P. **Formação e profissionalização docente.** 3º edição. Ver. E atual. – Curitiba: Ibpex, 2007.

SANTOS, C. M. O. **A Especificidade da Profissão das Professoras de Creche,** V.EPEAL, 2011, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

SPAGOLLA, R. P. AFETIVIDADE: Por uma Educação Humanizada e Humanizadora. PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional - SEED. Secretaria da Educação- UENP, S/D

TRISTÃO, F. C. D. **Ser Professora de Bebês: um estudo de caso em uma creche conveniada.** Florianópolis, 2004. Dissertação (Mestrado em educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: file:///C:/Users/Raquel/Downloads/9360-27928-1-PB%20(4).pdf. Acesso em: 27 de maio 2015.